



Inspirações para aprender

Língua Portuguesa
6º ano

Atividade

As amizades: laços fortes que o tempo e a distância não podem apagar

Bate-papo inicial

Querido estudante, no mês de julho comemoramos o Dia do Amigo. Você já pensou em como seria a vida sem amigos? Qual a importância das amizades em nossa vida? Você já teve amigos fictícios (criados pela sua imaginação)? Quais amigos passaram por sua vida e se fizeram marcantes? Em quais situações você conheceu novos amigos? Você tem amigos de infância? Que características fazem com que você considere alguém como um amigo fiel?

Pois bem... Depois de refletir sobre as questões apontadas acima, faço um convite a você para pensar um pouco mais sobre a importância da amizade, conhecendo uma linda história. Vamos lá?

Mãos à obra



Observe a imagem ao lado.

Você já viu um pé de laranja-lima? Acha possível que uma criança se torne amiga de uma árvore dessa espécie?

Hoje, apresento-lhe Zezé, um menino que tinha como confidente um pé de laranja-lima, a quem chamava de Minguinho. Vamos conhecer um pouco mais sobre essa personagem e sobre a obra literária da qual o pequeno Zezé faz parte?





Inspirações para aprender

Língua Portuguesa
6º ano



O livro, publicado pela primeira vez em 1968, apresenta a história de Zezé, um menino de cinco anos. Não encontrando na família o afeto de que necessita, o garoto entrega o seu amor a Minguinho, o seu pé de laranja-lima, que se torna o seu amigo e companheiro de brincadeiras. Durante o desenrolar da narrativa, ele também estabelece uma grande amizade com Manuel Valadares, chamado carinhosamente de Portuga. O livro foi traduzido para diversos idiomas e publicado em vários países. Dois filmes e três novelas também foram produzidas a partir da narrativa.

Para saber mais...

José Mauro de Vasconcelos é o autor dessa emocionante obra. Dotado de imaginação poética, grande habilidade para contar histórias e uma vasta experiência de vida, ele não pretendia ser escritor, foi obrigado a sê-lo. Seus romances já não cabiam dentro dele, tiveram que sair, alcançando a liberdade, para nosso deleite. O autor precisava contar histórias, deixar suas emoções fluírem e assim nos fazer viver aventuras fantasiosas e muitas vezes inocentes, mas capazes de trazer reflexões sobre a vida, a morte e a amizade. E, assim, aos 22 anos de idade, iniciou sua produção literária com o livro “Banana Brava”.

José Mauro de Vasconcelos nasceu no Rio de Janeiro, em 26 de fevereiro de 1920, e faleceu em 1984 em São Paulo. Foi criado em Natal e sonhava em ser nadador, mas não foi. Foi treinador de peso-pluma no boxe, carregador de bananas, pescador, professor primário, garimpeiro, ator de cinema, jornalista, locutor de rádio e, para sorte de quem o conheceu, escritor, apesar de não ser o que ele achava. Preferia mesmo era servir de enfermeiro para os índios exercendo importante trabalho junto aos irmãos Villas-Boas, lutando pelos índios. Suas obras são um convite para pensarmos sobre o mundo, com seus afetos, encantos e também desencantos.

Disponível em: http://lounge.obviousmag.org/de_dentro_da_cartola/2015/02/jose-mauro-de-vasconcelos-muito-alem-do-meu-pe-de-laranja-lima.html#ixzz6Nw4aXxm2



Prefeitura de
Patos de Minas

Secretaria Municipal de
Educação



Inspirações para aprender

Lingua Portuguesa
6º ano

Antes de viajar nessa emocionante história, vamos juntos conhecer as principais personagens:

Zezé - um menino travesso, de cinco anos, morador de Bangu (subúrbio do Rio de Janeiro). Bastante independente e curioso, vivia aprontando e apanhando quando suas travessuras eram descobertas.

Totóca - o irmão mais velho de Zezé. Era interesseiro, mentiroso e por vezes extremamente egoísta.

Luís - irmão caçula de Zezé, era chamado pelo menino de Rei Luís. Era o grande orgulho de Zezé por ser independente, aventureiro e muito autônomo.

Glória - irmã mais velha, era muitas vezes protetora de Zezé. Estava sempre a postos para defender o caçula.

Pai - frustrado com o desemprego e desiludido com a incapacidade de sustentar a família, o pai de Zezé acabava sendo impaciente com os filhos. Também costumava beber com muita frequência. Quando tentava disciplinar as crianças fazia uso da força e algumas vezes se arrependia das surras que dava.

Mãe - extremamente cuidadosa e preocupada com os filhos, a mãe de Zezé, quando percebeu a situação financeira complicada da família, arregaçou as mangas e foi trabalhar na cidade para sustentar a casa.

Portuga (Manuel Valadares) - tratava Zezé como um filho e enchia o menino com o carinho e a atenção que, muitas vezes, o garoto não recebia em casa. Era rico e tinha um carro de luxo que dizia para Zezé que pertencia aos dois (afinal de contas os amigos dividem, dizia ele).

Minguinho - também conhecido como Xururuca, era o pé de laranja-lima do quintal, grande amigo e confidente de Zezé.

Depois de saber um pouco sobre o autor e as personagens que compõem essa obra, você vai conhecer o episódio em que Zezé e o Portuga se percebem amigos. Leia com atenção! No episódio, Zezé tem o pé cortado por um caco de vidro, mas calça o sapato por medo de ser repreendido por sua família. Nesse momento, encontra-se com o Portuga.





Inspirações para aprender

Língua Portuguesa
6º ano

[...]

Eu pensava que duro só seria chegar até a estrada. Que quando descalçasse os sapatos a dor melhoraria. Mas, quando o pé tocou diretamente no chão, tive que ir me apoiando devagarzinho no muro da fábrica. Daquele jeito nunca que eu chegava.

Aí aconteceu a coisa. A buzina ecoou três vezes. Desgraçado! Não bastava a gente estar morrendo de dor e ele ainda vinha judiar...

O carro parou bem perto de mim. Ele botou o corpo para fora e perguntou:

— Ó Pirralho, machucaste o pé?

Tive vontade de dizer que não era da conta de ninguém. Mas como ele não me chamasse de moleque, não respondi e continuei andando uns cinco metros.

Ele botou o carro funcionando, passou por mim e parou quase grudado ao muro, saindo um pouco da estrada, me cortando a passagem. Então abriu a porta e desceu. Seu vulto grande estava me acuando.

— Está te doendo muito, Pirralho?

Não era possível que uma pessoa que me batera usasse agora uma voz tão doce e quase amiga. Achevou-se mais de mim e sem que ninguém esperasse, ajoelhou o corpo gordo e me fitou cara a cara. Tinha um sorriso tão suave que parecia espalhar carinho.

— Pelo visto tu te machucaste muito, não? O que foi?

Funguei um pouco antes de responder.

— Caco de vidro.

— Foi profundo?

Fiz o tamanho do talho com os dedos.

— Ah! Isso é grave. E por que não ficaste em casa? Pelo jeito vais para a escola, não?

— Ninguém sabe lá em casa que eu me machuquei. Se descobrissem ainda me batiam para aprender a não machucar...

— Vem que eu te levo.

— Não senhor, obrigado.

— Mas por quê?

— Todo mundo na escola sabe o que aconteceu.

— Mas tu não podes caminhar assim.

Abaixei a cabeça reconhecendo a verdade e sentindo que por pouco mais o meu orgulhinho se espatifaria.

Ele suspendeu a minha cabeça, segurando o meu queixo.

— Vamos esquecer umas coisas. Tu já andaste de carro?

— Nunca, não senhor.

— Então eu te levo.





Inspirações para aprender

Língua Portuguesa
6º ano

— Não posso. Nós somos inimigos.

— Mesmo assim, eu não me importo. Se tu tens vergonha, eu te deixo antes da escola. Queres?

Fiquei tão emocionado que nem respondi. Só balancei a cabeça consentindo.

Ele me pegou no colo, abriu a porta e me colocou no assento com cuidado.

Deu a volta e tomou a sua posição. Antes de ligar o motor sorriu de novo pra mim.

— Assim está melhor, vê-se.

A sensação gostosa do carro macio andando, dando leves solavancos me fez fechar os olhos e começar a sonhar. Aquilo era mais macio e gostoso do que o cavalo Raio de Luar de Fred Thompson. Mas não demorei muito porque ao abrir os olhos estávamos quase chegando à escola. Já via a multidão dos alunos penetrando pela porta principal. Apavorado, escorreguei do banco e me escondi. Falei nervoso:

— O senhor prometeu que parava antes da escola.

— Mudei de ideia. Esse teu pé não pode ficar assim. Isso pode dar tétano.

Não pude nem perguntar que palavra bonita e difícil era aquela. Também sabia inútil dizer que não queria ir. O carro tomara a Rua das Casinhas e eu voltara à posição anterior.

— Tu me pareces um homenzinho corajoso. Agora vamos ver mesmo se tu provas isso.

Parou defronte à farmácia e em seguida me carregou no colo. Quando Dr. Aduato Luz nos atendeu eu fiquei apavorado. Ele era médico do pessoal da fábrica e conhecia muito a papai. E meu pavor aumentou quando ele me fixou e perguntou de cara:

— Você é filho do Paulo Vasconcelos, não é? Ele já arranjou alguma colocação?

Tive que responder, muito embora tivesse muita vergonha do Português saber que papai estava desempregado.

— Ele está esperando. Prometeram muita coisa pra ele...

— Vamos ao que se trata.

Desenrolou os panos grudados no talho e fez um *hum* de impressionar. Comecei a fazer um beicinho de choro. Mas o Português veio por trás me socorrer.

Sentaram-me em cima de uma mesa cheia de lençóis brancos. Uma porção de ferros apareceram. E eu tremia. Não tremia mais porque o Português apoiou minhas costas sobre o seu peito e me segurava os ombros com força e ao mesmo tempo carinho.

— Não vai doer muito. Quando acabar eu te levo para tomar um refresco e comer doces. Se tu não chorares, eu te compro balas de figurinha de artista.

Então eu criei a maior coragem do mundo. As lágrimas desciam e eu deixei fazer tudo. Deram pontos e até uma injeção “antitetânica” me aplicaram. Aguentei





Inspirações para aprender

Lingua Portuguesa
6º ano

até a vontade de vomitar. O Português me agarrava com força como se quisesse que a dor passasse um pouco para ele. Com o seu lenço, ele enxugava meus cabelos e o rosto molhados de suor. Parecia que aquilo não acabava mais. Mas acabou acabando.

Quando ele me levou para o carro, vinha satisfeito. Cumpriu tudo o que prometera. Só que eu não tinha vontade de nada. Parecia que tinham até arrancado a minha alma pelos pés...

— Agora tu não podes ir para a escola, Pirralho.

Estávamos no carro e eu me sentava bem perto dele, roçando no seu braço, quase atrapalhando as suas manobras.

— Eu vou te levar perto da tua casa. Inventa qualquer coisa. Podes dizer que te machucaste no recreio e que a professora te mandou à farmácia...

Olhei para ele reconhecidamente.

— És um homenzinho corajoso, Pirralho.

Eu sorri cheio de dor, mas dentro daquela dor tinha acabado de descobrir uma coisa importante. O Português tinha se tornado agora a pessoa que eu queria mais bem no mundo.

VASCONCELOS, José Mauro de. **Meu pé de laranja lima**. 2ª edição. 1975.

Conversando sobre o texto

1. Zezé, o narrador-personagem do trecho lido, era um garoto que, na obra, diversas vezes se sentiu triste e achou que ninguém gostava dele. Você, em alguma situação, se sentiu triste e sozinho como o narrador-personagem? Nesse momento você sentiu falta de algum amigo? Se sim, conte como foi.

2. Leia o fragmento abaixo e responda:

“- Se tu não chorares, eu te compro balas de figurinha de artista. Então eu criei a maior coragem do mundo. As lágrimas desciam e eu deixei fazer tudo. Deram pontos e até uma injeção ‘antitetânica’ me aplicaram.”

a) Você já se machucou ou teve que fazer um curativo ou passar por outro procedimento médico-hospitalar? Quem estava com você nesse momento? Como você se comportou? Ficou forte como Zezé?

b) Quais ações fizeram com que Zezé considerasse o Portuga um amigo?

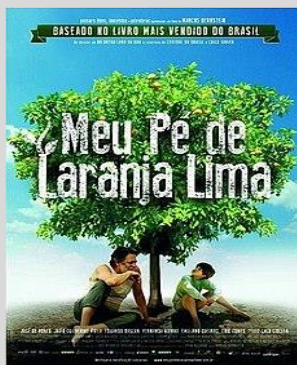




Inspirações para aprender

Língua Portuguesa
6º ano

Para saber mais...



Meu pé de laranja lima é um filme brasileiro de 2012, baseado no livro homônimo. Dirigido por Marcos Bernstein e José de Abreu, é a segunda adaptação cinematográfica da obra de José Mauro de Vasconcellos.

A ideia de adaptar o livro surgiu em 2004, quando a pedido da produtora do filme, Kátia Machado, Marcos Bernstein e Melanie Dimantas escreveram um roteiro. Posteriormente, Bernstein se ofereceu para dirigir o longa que, durante um período, foi uma produção franco-brasileira até terminar como um filme exclusivamente brasileiro. Após gravações ocorridas entre 2010 e 2011 em Minas Gerais, o filme foi exibido pela primeira vez em 2012, no Festival do Rio. Nos cinemas brasileiros, o longa estreou em 19 de abril de 2013.

Disponível em www.wikipédia.org/wiki/Meu_Pé_de_Laranja_Lima. (Texto com adaptações)

Revisitando ideias

Caro estudante, na atividade de hoje você conheceu uma personagem que tinha como amigo e confidente um pé de laranja-lima. Além desse amigo um tanto inusitado, essa personagem conheceu o Portuga de quem se tornou um amigo fiel. A diferença de idade não impediu que a amizade nascesse entre os dois e se tornasse sólida. Você descobriu ainda em qual situação os laços de amizade foram estabelecidos...

Ao final da história, há uma confissão em que Zezé, depois de perder seu amigo Portuga, demonstra sua gratidão por todos os momentos que eles viveram juntos. Dessa maneira, percebe-se que um amigo sempre está presente, mesmo quando diferentes situações impõem a necessidade do distanciamento físico.



Prefeitura de
Patos de Minas

Secretaria Municipal de
Educação



Inspirações para aprender

Lingua Portuguesa
6º ano

Agora, pense sobre um amigo que fez (ou faz) parte de sua vida como o Portuga fez parte da vida de Zezé? Qual a situação em que vocês se conheceram: de alegria ou tristeza?

Que tal aproveitar o momento de isolamento social e escrever uma mensagem para esse amigo. Relembrar os momentos felizes por que passaram juntos, as aventuras, os episódios engraçados, frustrações e conquistas...

Lembre-se desses momentos e escreva uma linda mensagem. Se quiser desenhe, escreva e fotografe... Capriche, pois seu amigo ou amiga merece!

Ah, se puder, nesse período de isolamento social, leia a obra completa ou assista ao filme em família. O livro está disponível na Sala de Leitura e pode ser lido no celular, computador ou tablet. Já as duas versões produzidas para o cinema podem ser encontradas no YouTube.

Tenho certeza de que você vai se encantar, pois essa é uma história emocionante!



Prefeitura de
Patos de Minas

Secretaria Municipal de
Educação